

A INFLUÊNCIA DA DAPAGLIFLOZINA NO PROGNÓSTICO DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

Vitória Couto Viana Pedrosa¹; Ana Cássia Pereira Santos¹; Daniel Dias Gusmão ¹; Rafael Ferreira dos Santos¹; Bruno Cassiano de Lima².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/1

INTRODUÇÃO: A doença renal crônica (DRC) é uma condição progressiva que afeta milhões de pessoas globalmente e está associada a um alto risco de eventos cardiovasculares e mortalidade. Estudos recentes apontam que os inibidores do cotransportador sódio-glicose tipo 2 (SGLT2), como a dapagliflozina, oferecem benefícios renoprotetores e cardiovasculares significativos, independentemente da presença de diabetes mellitus tipo 2. Diante disso, compreender os efeitos desse fármaco na evolução da DRC é essencial para aprimorar o manejo clínico da doença. **OBJETIVOS:** Analisar o impacto da dapagliflozina na progressão da DRC e na redução da mortalidade. **MÉTODOS:** O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura acerca da influência da dapagliflozina no prognóstico de pacientes com doença renal crônica. A pesquisa foi realizada na base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores “Prognóstico”, “Doença Renal” e “Dapagliflozina”. Os critérios de inclusão consistiram em artigos originais e completos, publicados em português, que abordassem o objetivo da pesquisa. Foram excluídas publicações em outros idiomas e materiais incompletos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados demonstraram que a dapagliflozina reduz em até 39% o risco de progressão da DRC, incluindo a necessidade de terapia renal substitutiva e o declínio sustentado da taxa de filtração glomerular estimada (TFGe) em pelo menos 50%. Além disso, foi observada uma redução de 31% na mortalidade por todas as causas em pacientes que utilizaram dapagliflozina em comparação ao grupo placebo. A análise de subgrupos confirmou que esses benefícios foram consistentes em diferentes faixas etárias e entre ambos os sexos, destacando sua aplicabilidade clínica ampliada. Meta-análises recentes indicam que os inibidores de SGLT2 também contribuem para a redução dos níveis séricos de ácido úrico, um fator associado à progressão da DRC e ao aumento do risco cardiovascular. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que a dapagliflozina tem impacto positivo na progressão da doença renal crônica e na redução da mortalidade, demonstrando eficácia e segurança

no tratamento dessa condição. Os estudos analisados confirmam seus benefícios renais e cardiovasculares, reforçando sua relevância como estratégia terapêutica no manejo clínico da DRC, independentemente da presença de diabetes mellitus tipo 2.

PALAVRAS-CHAVE: Prognóstico. Doença Renal. Dapagliflozina.